

**nos é
biosfera!**
CABO VERDE

2025
SETEMBRO A DEZEMBRO
NEWSLETTER



REINTRODUÇÃO DA CAGARRA EM SANTA LUZIA

ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE



O compromisso com a conservação

Em outubro realizou-se a Assembleia-Geral com a participação dos membros do Board e equipa da Direção executiva. Durante a sessão foi apresentada o relatório de atividades e financeiro de 2023-2024, destacando assim as conquistas importantes e o compromisso continuo com a conservação ambiental em Cabo Verde.

No âmbito do reforço desse compromisso, ficaram definidas as seguintes prioridades para o período 2025-2026:

- Intensificar o envolvimento comunitário, reconhecendo-o como um pilar para a consolidação dos programas de conservação;
- Preparar ou elaborar uma nova estratégia 2026-2031;
- Reforçar a estratégia de angariação de fundos, promovendo a captação de novos financiadores e a diversificação dos mecanismos de financiamento.
- Reestruturar a equipa, de forma a garantir maior eficiência e alinhamento com os objetivos estratégicos da organização.

Os membros do Board avaliaram positivamente os resultados apresentados, reconhecendo os progressos alcançados e o empenho da equipa na implementação da missão da Biosfera.



ÍNDICE

- 2 REINTRODUÇÃO DA CAGARRA EM SANTA LUZIA
- 5 CALHANDRA É SINÓNIMO DE SUCESSO
- 6 TARTARUGAS MARINHAS
- 7 INOVAÇÃO NO MAPEAMENTO DO FUNDO MARINHO
- 8 SÃO VICENTE MAIS LIMPA
- 9 «RECICLA TAMPINHAS» ULTRAPASSA EXPECTATIVAS
- 10 GUARDIÕES DO MAR – ÉTICA E AÇÃO
- 11 PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
- 12 A REDE QUE CONECTA OS MEMBROS
- 13 1º CONGRESSO NACIONAL DAS PESCAS E AQUACULTURA



ASSOCIAÇÃO PARA
A DEFESA DO MEIO
AMBIENTE

nos é
biosfera!
CABO VERDE



Design Gráfico Christian Morais

Textos Nadina Rodrigues; Hércules Sousa; Odair Cardoso; Catelene Monteiro; Keider Neves; Stiven Pires; Isabel Fortes; Odair Lopes; Tommy Melo

Revisão Christian Morais e Nathalie Melo

Coordenação Odair Cardoso

Fotografias Biosfera; Christian Morais/Biosfera; Nathalie Melo/Biosfera; Catelene Monteiro/Biosfera; Madelene Reis/Biosfera; Stiven Pires/Biosfera; Odair Cardoso; Kenny Delgado/Biosfera; Anaise Pinto; Stefan Pires; Taola+; APESC;



@BiosferaCV



BiosferaCV



geral@biosfera1.com



biosferacv



BiosferaCaboVerde



(+238) 231 79 29
984 44 47
982 37 09



Rua 5, Sul do Cemitério
São Vicente, Cabo Verde

REINTRODUÇÃO DA CAGARRA EM SANTA LUZIA

Este feito significa um passo histórico para a conservação em Cabo Verde

A reintrodução da Cagarra-de-Cabo-Verde (*Calonectris edwardsii*) na ilha de Santa Luzia marca um momento importante para a conservação das aves marinhas no arquipélago. Esta espécie, endêmica de Cabo Verde, enfrentou ao longo das últimas décadas várias ameaças, desde a presença de espécies invasoras até à captura humana. Apesar dos desafios, a Cagarra continua a ser um dos símbolos mais marcantes da biodiversidade nacional e um indicador essencial da saúde dos ecossistemas oceânicos.

Santa Luzia, integrada na maior Reserva Marinha do país, já foi no passado um importante local de reprodução da Cagarra. No entanto, com a introdução de gatos e ratos, a colônia desapareceu, deixando a ilha silenciosa durante muitos anos. Atualmente, a ilha acolhe apenas uma espécie de ave marinha reprodutora, o Pedreirinho (*Hydrobates jabejabe*) também endêmico, mas cuja colônia ainda não foi localizada devido à presença de ninhos em locais inacessíveis. Acredita-se que estas aves se tenham deslocado para áreas de difícil acesso como forma de proteção contra a predação dos gatos que, até recentemente, existiam na ilha.

A erradicação dos gatos permitiu iniciar um processo de restauração ecológica em Santa Luzia. O primeiro passo foi a reintrodução da Calhandra-do-Raso, espécie endêmica do Ilhéu Raso, até 2018 e que tem sido acompanhada, através da criação de um programa específico de monitorização. Com o sucesso comprovado desta primeira reintrodução e o controlo contínuo das espécies invasoras, tornou-se possível avançar para um objetivo há muito desejado: reintrodução da Cagarra na ilha de Santa Luzia. Para isso, foram instalados ninhos artificiais destinados a acolher as crias de Cagarra.



“20 crias de cagarra transportadas do Ilhéu Raso para a ilha de Santa Luzia.”

Em setembro de 2025, realizou-se a primeira translocação: 20 crias provenientes do Ilhéu Raso foram cuidadosamente transportadas para Santa Luzia e instaladas nos ninhos artificiais preparados previamente. Durante várias semanas, estas crias receberam alimentação manual e seguimento diário até estarem prontas para voar. O objetivo é que, ao crescerem em Santa Luzia, reconheçam a ilha como o seu local natal e regressem no futuro para se reproduzirem. Este processo será repetido, de forma consecutiva, nos próximos três anos, aumentando assim as probabilidades de formação de uma nova colónia reprodutora na ilha.

Este esforço integra uma estratégia de longo prazo para restaurar a biodiversidade de Santa Luzia. Embora a ilha esteja próxima dos ilhéus Branco e Raso, dois dos mais importantes hotspots de aves marinhas de Cabo Verde, atualmente não possui colónias estáveis destas espécies, exceto alguns ninhos de Pedreirinho (*Hydrobates jabejabe*) em locais de difícil acesso. No passado, Santa Luzia chegou a acolher várias colónias de aves marinhas, mas todas desapareceram devido à introdução de espécies invasoras, uma ameaça direta não só para as aves, como também para muitos répteis endémicos.

A reintrodução da Cagarra representa, por isso, um marco histórico e um sinal claro de recuperação ecológica. Este trabalho pioneiro, desenvolvido pela Biosfera e parceiros, reforça o compromisso nacional com a conservação e demonstra aquilo que é possível alcançar quando a ciência, conhecimento local, dedicação e colaboração se unem.

Espera-se que, dentro de alguns anos, Santa Luzia volte a ouvir o chamamento das cagarra ao anoitecer, um som que simbolizará não só o regresso da espécie, mas também o renascimento ecológico da Reserva Marinha de Santa Luzia.



CALHANDRA É SINÓNIMO DE SUCESSO

Em novembro de 2025, a equipa da Biosfera realizou mais um censo da Calhandra-do-Raso (*Alauda razae*) na ilha de Santa Luzia, dando continuidade ao acompanhamento da população reintroduzida em 2018. Este trabalho é fundamental para compreender a evolução da espécie e o seu processo de adaptação ao novo habitat ao longo dos últimos anos.

Durante uma semana, a equipa percorreu toda a ilha, passando por vales, dunas e subindo montanhas, fazendo observação direta e contagem dos indivíduos de Calhandras. Foram registados juvenis, bem como ninhos ainda ativos com crias e ovos, um sinal muito positivo que confirma que a reprodução continua a ocorrer com sucesso. Além disso, foram observados comportamentos territoriais típicos da espécie, reforçando que a Calhandra-do-Raso está bem estabelecida e a expandir gradualmente a sua presença para novas zonas da ilha.

Os resultados deste ano são particularmente encorajadores: a população foi estimada entre 850 - 1000 indivíduos, demonstrando uma tendência de crescimento e consolidação após a reintrodução. Este censo representa mais um passo importante na avaliação da dinâmica populacional da Calhandra-do-Raso em Santa Luzia.

A Biosfera reafirma o seu compromisso na proteção da biodiversidade de Cabo Verde, especialmente na Reserva Marinha de Santa Luzia e Ilhéus Branco e Raso, acompanhando de perto o futuro das nossas aves e garantindo a preservação deste património natural único.

Em 2025, a população da Calhandra-do-Raso foi estimada entre 850-1000 indivíduos na ilha de Santa Luzia.





TARTARUGAS MARINHAS

Em 2025 procedemos com a monitorização de mais de 26 km de praias na recolha de dados (ninhas, rastros, resgate, etc.), incluindo o Viveiro de Salamansa, que apresentou uma taxa de eclosão de 70,8%.

Santa Luzia com cerca de 2.895 ninhos e 5.812 rastros registados foi a nossa principal praia de nidificação, na qual foram ainda resgatadas 30 tartarugas adultas e 300 tartaruguinhas. Associadas às fortes chuvas do mês de Agosto foram registadas 8 tartarugas mortas.

Em São Vicente, apesar de menor número de ninhos (245), registaram-se diversas ameaças como: capturas ilegais, ataques de cães (7) e emaranhamento em redes de pesca (13), evidenciando a necessidade de reforço da vigilância e sensibilização.

A monitorização da tartaruga-verde, na Baía de São Pedro, permitiu identificar e marcar indivíduos,

recolher amostras biológicas e instalar geolocalizadores que irão contribuir para o conhecimento científico sobre a área da baía, como zona de alimentação e crescimento.

Apesar de ter sido uma época de nidificação atipicamente baixa, devido às fortes chuvas sentidas no país e das limitações logísticas, as nossas equipas conseguiram adaptar-se aos desafios e manter-se firme na proteção das tartarugas.

Para finalizar a temporada de 2025, realizou-se no mês de dezembro um encontro com monitores, voluntários e parceiros como a Simabo Animal Association, o Volunturismo de São Vicente, a Associação Nô Bai, a Turtle House e as Associações de Pescadores do Calhau e de Salamansa, além de membros das comunidades piscatórias, como forma de reconhecimento pelo seu contributo na temporada de proteção das tartarugas.

Foi um ano desafiador, mas mesmo assim nossas equipas conseguiram manter a proteção das tartarugas, monitorando mais de 26 km de praias.

INOVAÇÃO PARA CONSERVAR O FUNDO MARINHO

Os oceanos são essenciais para a vida, contribuindo para o equilíbrio ambiental, climático e biológico do planeta terra. Entretanto, o aumento das atividades humanas e os efeitos adversos das mudanças climáticas e poluição marinha, estão a ameaçar os ecossistemas marinhos, provocando uma crise de biodiversidade sem precedentes.

Apesar do trabalho dos cientistas, organizações da sociedade civil e outros autores, o nosso conhecimento sobre o funcionamento dos ecossistemas marinhos é ainda bastante limitado. Estas limitações são ainda mais evidentes no oceano profundo que, apesar de representar mais de 95% do volume habitável do planeta, e onde sem encontram ecossistemas muito importantes e extremamente frágeis como é o caso dos recifes de corais de água fria, os jardins de corais ou campos de esponjas, continua sendo a zona menos explorada do planeta e com a maior limitação de informações, sobretudo em áreas remotas ou em países em desenvolvimento.

No âmbito do Projeto BAIT, coordenado pela Universidade de Aveiro, foi realizado, no mês de Outubro, um seminário sobre métodos inovadores de mapeamento do fundo marinho. Neste seminário foram abordadas diferentes ferramentas e métodos usados para mapear o fundo marinho, prever onde se encontram esses habitats críticos, e medir o impacto humano neles.

Para além da Biosfera, o seminário contou ainda com a participação de parceiros técnicos e institucionais como a Direção Nacional do Ambiente, a Universidade Técnica do Atlântico – UTA, a Terrimar – Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e a Fauna & Flora.

Diferentes ferramentas e métodos para mapear o fundo marinho, prever onde se encontram esses habitats críticos, e medir o impacto humano neles.





SÃO VICENTE MAIS LIMPA (COMUNIDADES QUE CUIDAM DO MAR)

O ano foi de movimentação pelas nossas praias e encostas. No âmbito do projeto «São Vicente d’Costa Limpe» da Biosfera, realizamos ao longo da costa de São Vicente 11 campanhas de limpeza, com forte participação das comunidades costeiras.

Das campanhas realizadas, cinco foram em articulação com o projeto *1Mar d’Comunidade* — iniciativa desenvolvida em parceria pela Biosfera, APM e P&D, coordenada pela AECID e financiada pela Cooperação Espanhola, abrangendo as comunidades de São Pedro, Calhau, Salamansa e Lazareto. O projeto visa fortalecer a resiliência, inclusão e sustentabilidade das comunidades costeiras da ilha.

O envolvimento das escolas, instituições públicas e privadas, organizações parceiras e diversos grupos de voluntariado, assim como a colaboração e a participação direta e ativa da comunidade local, foi essencial para o sucesso das ações.

Como resultados finais mobilizamos mais de 430 voluntários, que permitiram remover 4450 kg de resíduos (4,4 toneladas) das nossas praias e zonas costeiras, e 50 kg de lixo marinho, recolhidos numa ação subaquática na comunidade de São Pedro.

Embora estes resultados revelem um esforço coletivo admirável, estas ações continuam a ser medidas de mitigação, pois ajudam a manter as praias limpas, proteger a desova das tartarugas e minimizar a acumulação de microplásticos. No entanto, o lixo recolhido continua a ser queimado a céu aberto, o que significa que precisamos melhorar a nível de gestão dos resíduos.

Ainda assim, cada ação conta, reforçando a importância do esforço coletivo e do compromisso das comunidades para uma ilha mais limpa, segura e resiliente.

11 campanhas de limpeza, com forte participação das comunidades costeiras, contando com mais de 430 voluntários, que permitiram remover 4450 kg de resíduos.

«RECICLA TAMPINHAS» ULTRAPASSA EXPECTATIVAS

A campanha “Reciclá Tampinhas é Cuidá dnôs Planeta”, foi lançada pela Biosfera no mês de julho de 2025, com o propósito de consciencializar crianças, jovens e a população no geral, para a importância da reciclagem. A iniciativa tinha como objetivo comum: promover a reciclagem do plástico e a mudança de comportamentos ambientais. Inicialmente a meta era recolher 10 mil tampinhas de plásticos, mas com o engajamento de todos, o número foi de longe ultrapassado.

A nossa campanha decorreu nas ilhas de São Vicente, Santo Antão, Sal, Santiago e Fogo, através da colaboração com as ONG locais Terrimar, Projeto Biodiversidade, Lantuna e Projeto Vitó, onde foram instalados vários pontos de recolha. Contamos com apoio e a participação de vários parceiros e de diversos restaurantes nas diferentes ilhas. A campanha teve a duração de seis meses, com uma interrupção de dois meses devido à passagem da tempestade Erin por Cabo Verde.

Ainda no âmbito da campanha, a Biosfera organizou uma feira educativa em frente à sua sede, envolvendo cerca de 150 crianças de cinco escolas do 1.º e 2.º ciclo. Através de jogos educativos e da visita à Plasticina, as crianças puderam acompanhar o percurso das tampinhas até à sua transformação em objetos úteis, reforçando a mensagem de reutilização e sustentabilidade.

Após esta fase as tampinhas vão seguir para reciclagem na unidade de transformação plástico da Biosfera, a Plasticina, onde serão transformados em novos produtos educativos. A nossa campanha terminou, mas o compromisso continua, pois reciclar é cuidar do ambiente e de nós mesmos.

A campanha integra o projeto #IlhasMais, coordenado pela SPEA, em parceria com a Biosfera, com financiamento do Instituto Camões.

O objetivo principal era consciencializar crianças, jovens e a população, no geral, promovendo a reciclagem do plástico e a mudança de comportamentos ambientais.





GUARDIÕES DO MAR – ÉTICA E AÇÃO

Ao longo de 2024–2025, foi dado um passo determinante para o fortalecimento do Programa Guardiões do Mar em Cabo Verde: a criação do Código de Conduta e dos Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs), desenvolvidos com apoio do Projeto PaMAR/FFI.

Foram contratados dois consultores para elaborar estes documentos estruturantes, que irão orientar, de forma unificada, ética e profissional, todas as ações dos Guardiões no país. Após a elaboração técnica, realizou-se um workshop nacional na ilha do Maio, reunindo todas as organizações que implementam o programa de Guardiões do Mar de várias ilhas. Este encontro permitiu analisar, validar e ajustar os conteúdos de acordo com a experiência prática existente, garantindo que os documentos respondam tanto às necessidades comunitárias como aos padrões internacionais de conservação.

O Código de Conduta define princípios éticos fundamentais como responsabilidade, igualdade de género, respeito pelos direitos humanos e compromisso com a conservação que deverão guiar cada Guardião. Já os SOPs organizam todo o funcionamento do programa, desde o recrutamento e formação até ao sistema de monitorização padronizada, articulação institucional, comunicação nacional e gestão de conflitos.

Embora totalmente concluídos e validados, estes documentos encontram-se agora na fase de preparação para futura implementação prática nas comunidades costeiras. A sua aplicação representará um marco para a profissionalização do programa e para o reforço da participação comunitária na proteção dos ecossistemas marinhos de Cabo Verde.

Este Código define princípios éticos fundamentais como responsabilidade, igualdade de género, respeito pelos direitos humanos e compromisso com a conservação que deverão guiar cada Guardião.



PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Em 2025, a Biosfera reforçou o seu compromisso com a educação ambiental, através da realização de diversas ações de sensibilização nas escolas e nas comunidades piscatórias da ilha de São Vicente. Neste sentido foram sensibilizados 2.380 alunos do ensino básico, através da visita a 32 escolas, onde foram abordadas temáticas como: aves marinhas, poluição marinha, tartarugas marinhas, pesca sustentável e ainda a importância da proteção de tubarões e raias.

Além disso, a Biosfera esteve presente em várias feiras comunitárias - São Pedro, Salamansa, Calhau e no Centro da Cidade do Mindelo, através do projeto «1Mar D'Comunidade», uma parceria entre a Biosfera, P&D e a APM, cofinanciada pela cooperação Espanhola (AECID). As feiras tiveram como propósito, sensibilizar e informar ao público sobre temas como a conservação das tartarugas marinhas, pesca sustentável e o impacto do plástico no oceano. Foram abordadas questões sociais importantes como a Violência Baseada no Género (VBG),

a igualdade e equidade de género e o papel da ação comunitária para a conservação ambiental.

Em cada comunidade realizou-se campanhas de limpeza nas praias e encostas, promovendo o envolvimento ativo da população na proteção do ambiente. Para as crianças foram dinamizadas atividades educativas, como jogos pedagógicos, ilustrações, exibição de vídeos ambientais e uma experiência imersiva com óculos de realidade virtual 3D.

Ao longo do ano a plasticina - unidade de transformação de plástico da Biosfera – recebeu mais de 15 visitas, sendo a maioria composta por alunos de diferentes níveis de ensino. As visitas incluíram palestras educativas, momentos de diálogo e atividades práticas, permitindo aos participantes compreender a importância da reciclagem, especialmente no contexto de um país arquipelágico, onde existem desafios específicos relacionados à gestão de resíduos.

Através de diversas ações de sensibilização nas escolas e nas comunidades piscatórias da ilha de São Vicente, conseguimos reforçar, com sucesso, o nosso compromisso com a educação ambiental.



A REDE QUE CONECTA OS MEMBROS

Um dos eixos estratégicos da Rede Taola+ é reforçar as competências dos membros e as sinergias no âmbito da mesma. Neste contexto, foi realizado, na cidade da Praia, ilha de Santiago, uma formação de capacitação aos membros dedicados a angariação de fundos e que contou com 22 participantes, sendo esses participantes representantes de 17 ONGs de conservação ambiental e da rede de jornalistas ambiental no país.

A formação foi uma ação implementada no âmbito do projeto «IlhasMais» pela SPEA e Biosfera I e financiada pelo Instituto Camões e foi ministrado pelo consultor Luís Costa da empresa de Nature Returns. Teve como objetivo fortalecer as capacidades das organizações da sociedade civil na mobilização de recursos, dotando-as de ferramentas essenciais para garantir a sustentabilidade financeira das suas atividades e projetos de conservação ambiental em Cabo Verde.

Uma formação dedicada a angariação de fundos que visa fortalecer as capacidades destas organizações na mobilização de recursos, dotando-as de ferramentas essenciais para garantir a sustentabilidade financeira das suas atividades e projetos de conservação ambiental em Cabo Verde.



1º CONGRESSO NACIONAL DAS PESCAS E AQUACULTURA

Durante o ano de 2025 a APESC e seus parceiros, organizaram sessões prévias em diferentes ilhas para abordar temáticas ligadas ao sector das pescas em Cabo Verde. Estas sessões serviram para que se pudessem identificar exatamente os pontos chave ligados ao setor, que deveriam servir de linhas mestras para a elaboração do documento para Estratégias do Setor 2026-2036.

Toda essa dinâmica e partilha culminaram então no 1º Congresso Nacional das Pescas e Aquacultura, que reuniu não apenas armadores, pescadores/peixeiras, mas também cientistas, políticos e ambientalistas, para que juntos e na posse das diretivas que chegaram das prévias, pudessem todos juntos «pensar»

o setor de forma inclusiva, realista, traçando-se um programa coeso e diverso, que poderá ser seguido e com o objetivo de potenciar o desenvolvimento que é merecido e esperado há muito tempo.

A sustentabilidade nas pescas e em todas as áreas periféricas ligadas direta ou indiretamente a estas, deve ser não apenas um ideal, mas sim um compromisso forte e um objetivo a ser perseguido por todos. A Biosfera participou no processo e reforçou o seu envolvimento direto, através de seus projetos, do seu apoio e contribuição, naquele que é um setor económico transversal a toda sociedade e que por isso sempre mereceu toda a nossa atenção e empenho.

Um encontro com armadores, pescadores/peixeiras, cientistas, políticos e ambientalistas, para que todos juntos possam «pensar» o setor de forma inclusiva, realista e com o objetivo de potenciar o desenvolvimento que é merecido e esperado há muito tempo.

Santa Luzia ISRA: Onde o Mar de Cabo Verde é Mais Forte

Mais do que a nossa maior Área Marinha Protegida, um santuário global (ISRA) para tubarões e raias. Um porto seguro para a Viola-barba-negra, berçário natural para o Tubarão-de-pontas-negras e ponto de encontro para o Tubarão-doninha-do-Atlântico. Preservar Santa Luzia é garantir o futuro do nosso oceano.



IUCN SSC Shark Specialist Group (2022)

com apoio de:

